

A Espada de Dâmocles

"Nada é mais indigno de confiança do que a população, nada mais obscuro que as intenções humanas, nada mais ilusório que todo o sistema eleitoral". — Cícero¹

A "Espada de Dâmocles" é uma parábola moral popularizada por Marco Tulio Cícero em sua obra *Tusculanae Disputationes*, em 45 a.C. Acredita-se que ele tenha se inspirado em uma história de Tíreu de Tauromênio, historiador siciliano que viveu 300 anos antes de Cícero, mas cuja obra se perdeu com o passar do tempo.

A história conta que Dionísio era um tirano terrível de Siracusa, Sicília. Ele não era só tirano pelo significado original da palavra oriunda do grego: "líder ilegítimo que governa com poder ilimitado", mas também tirano no sentido moderno: "cruel, injusto e arrogante, impondo-se pela força e pelo terror". Dâmocles era um cortesão na corte de Dionísio e achava que o tirano era verdadeiramente afortunado por ser um homem de grande poder. Querendo lhe ensinar uma lição, Dionísio ofereceu-se para trocar de lugar com ele por um dia.

Dâmocles passou o dia sendo servido as melhores comidas, com pratos e talheres de ouro e prata, e atendido por garotas de extraordinária beleza. Mas Dionísio pendurou uma espada no teto, presa apenas por um fio da crina de um cavalo, em cima da cabeça de Dâmocles. Com o passar do tempo, incomodado pela espada, Dâmocles perdeu o interesse pela excelente comida e pelas belas garotas e abdicou de seu posto, dizendo que não queria mais ser tão afortunado.

A expressão "a espada de Dâmocles" alude ao iminente e sempre presente perigo enfrentado por pessoas em posição de poder, perigo este que não é facilmente conhecido ou compreendido pela população em geral. Só são percebidas as coisas boas do cargo.

Eis que o Presidente Bolsonaro está vivendo duramente esta alegoria na prática. **Não existe posição de poder sem dificuldade.** É necessária uma imensa habilidade para navegar os mares da política. Não podemos ser simplórios e acreditar que é possível simplesmente romper brutalmente com os meios da velha política e tudo ficar bem. Para sobreviver é necessário a ajuda de outras pessoas, neste caso o Congresso, mais especificamente os deputados federais. **O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, já começou a doutrinação com algumas de suas ações, levando o mercado financeiro à uma alta volatilidade.**

Mas será que Bolsonaro entenderá esta parábola? Sua vantagem sobre a nossa antiga presidente Dilma é que ele, ao contrário dela, muda de ideia frequentemente, além de se cercar de pelo menos alguns bons conselheiros. Entretanto, parece que ele nem enxergou ainda a espada em cima de sua cabeça.

A situação de Bolsonaro é complicada. O Congresso vota contra até emendas que seriam tranquilamente aprovadas por pessoas racionais. Um bom exemplo disso foi a votação para a devolução facultativa do fundo partidário. Foi proposta pelo Partido Novo, que não

utiliza o fundo. A ideia era devolver para os cofres públicos o dinheiro não utilizado, pois atualmente este é dividido entre os outros partidos. Dinheiro que poderia ser utilizado em educação, segurança, saúde. Foram 294 votos contra, apenas 144 a favor. **Como se roubassem dinheiro do povo para o próprio benefício dos partidos.**

Para uma situação de muito risco (representado pela espada) e muita incerteza (representada pela crina de cavalo), o governo está tendo uma atuação muito amadora. Muita gente ruim e polêmica nos ministérios. Pior, muita inexperiência em cargos-chave no Legislativo. Tanto a líder do governo no Congresso, Joice Hasselmann, e o líder do governo na Câmara, Major Vitor Hugo, estão em seus primeiros mandatos. Felipe Francischini, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara (CCJ), a mais importante da casa, tem apenas 27 anos. E o relator da Previdência (Marcelo Freitas) é outro novato em seu primeiro mandato.

Não parece uma equipe vencedora. Independente da qualidade, um time precisa de experiência para ser vencedor. O ex-presidente Temer mostrou que, mesmo odiado pela esquerda e investigado por corrupção, é possível, com a correta articulação política, passar as medidas necessárias para a evolução do país. Só não fez mais, como a própria reforma da previdência, por causa da divulgação das escutas da JBS.

Sem o devido suporte do governo, Paulo Guedes foi presa fácil em sua participação na CCJ. Provocado por opositores, fez a alegria das mídias sociais com suas respostas agressivas. **Apesar da sensação de ter falado a verdade para a corja que lhe atacava, não acreditamos que isso tenha contribuído para melhorar as chances de êxito na aprovação da reforma, que é tudo que importava no final.** Nesta hora é que os líderes governistas deveriam ter lhe protegido melhor. Mas parece que a base não está muito sólida.

Se a reforma não for aprovada, Guedes irá sair e será uma questão de tempo para o fio que segura a espada se romper. Bolsonaro será mais uma estatística do desastre que está sendo a democracia recente no Brasil. Desde a saída dos militares, tivemos uma morte, dois impeachments e duas prisões. Foram três vezes que viraram presidentes. Uma bagunça. Apenas um presidente passou ileso, em dois mandatos, apesar de turbulências.

Neste cenário não podemos ignorar a espada sobre nossas cabeças. Algumas pessoas cegamente ainda defendem cada passo de Bolsonaro, mas é equivalente aos que acham Lula inocente. **Mas com um pouco de sorte (lê-se aprovar reforma da Previdência, mesmo aguada e diminuir um pouco a máquina pública com algumas privatizações) poderemos vislumbrar um futuro decente. Com certeza será muito melhor que qualquer futuro onde o PT tivesse voltado ao poder.**

Continuamos conservadores e apreensivos, apesar do otimismo represado do mercado, esperando que caia o véu da ignorância de Bolsonaro e ele enxergue a espada do Congresso pairando por cima de sua cabeça. **Fundos multimercados continuam sendo a melhor aposta, e carteiras offshore em dólar a melhor proteção.**



[2]

1 Marco Túlio Cícero, (106 a.C. - 43 a.C.) foi um orador, escritor, estadista romano, e considerado um dos maiores filósofos da Roma Antiga.

2 "A Espada de Damocles", 1812, quadro de Richard Westall (1765 -1836), pintor neo-clássico inglês, professor de desenho da Rainha Victoria e conhecido por seus inúmeros retratos de Lord Byron.